

MILENE SILVEIRA GUSMÃO | LAURA BEZERRA

IZABEL DE FÁTIMA CRUZ MELO | EUCLIDES SANTOS MENDES

RAQUEL COSTA SANTOS | Organizadores

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO CINEMA NA BAHIA

VOLUME 1



EDUFBA

MILENE SILVEIRA GUSMÃO | LAURA BEZERRA
IZABEL DE FÁTIMA CRUZ MELO | EUCLIDES SANTOS MENDES
RAQUEL COSTA SANTOS | Organizadores

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO CINEMA NA BAHIA

VOLUME 1

Salvador
EDUFBA
2024

2023, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal.
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Coordenação Editorial
Cristovão Mascarenhas

Coordenação Gráfica
Edson Nascimento Sales

Coordenação de Produção
Gabriela Nascimento

Projeto gráfico
Vânia Vidal

Capa

Vânia Vidal e Patrícia Moreira Santos

Imagem da capa

*cena da segunda versão do
curta-metragem Lin e Katazan (1985),
de Edgard Navarro.*

Revisão

Hyana Luisa Silva Oliveira

Normalização

Beatriz Marques Sacramento

Sistema Universitário de Bibliotecas - UFBA

Memórias e histórias do cinema na Bahia / Milene Silveira Gusmão ... [et al.],
organizadores. – Salvador : EDUFBA, 2024.
359 p. : il. (v. 1).

ISBN: 978-65-5630-545-5

1. Cinema - Bahia - História. 2. Cinema – Brasil - História. 3. Memória
coletiva na arte. 4. Cinema - Produção e direção. I. Gusmão, Milene Silveira.

CDD 791.43098142

Elaborada por Sandra Batista de Jesus | CRB-5: BA-001914/O

Editora afiliada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo s/n – Campus de Ondina
40170-115 – Salvador – Bahia | Tel.: +55 71 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

SUMÁRIO

Prefácio	7
Eduardo Morettin	
Apresentação	13
Milene Silveira Gusmão, Laura Bezerra, Izabel de Fátima Cruz Melo, Euclides Santos Mendes, Raquel Costa Santos	
CAPÍTULO 1	
Dinâmicas do cinema na Bahia: entre trajetórias e práticas	17
Milene Silveira Gusmão	
CAPÍTULO 2	
Alexandre Robatto Filho, o cinema de cavação e as imagens de trabalho	59
Ana Luisa de Castro Coimbra	
CAPÍTULO 3	
Artes visuais, cinema e culturas afro-atlânticas em Salvador: modernidade e (re)africanização em <i>Vadiação</i> (1954), de Alexandre Robatto Filho	85
Cyntia Nogueira	
CAPÍTULO 4	
Memória e cineclubismo baiano na década de 1950	113
Veruska Anacirema Santos da Silva	
CAPÍTULO 5	
Walter da Silveira e Glauber Rocha: diálogos críticos	133
Claudio Leal	

Apresentação

Depois de 63 anos, não se advinha qual a autêntica perspectiva do cinema na Bahia. Pode-se, contudo, repetir a indagação do antigo cronista se aqui não existirá a ambiência ideal para a produção cinematográfica brasileira, desde que tantos homens de cinema do Brasil e do estrangeiro têm vindo e querem vir filmar entre nós. Luz, paisagem, costumes, tipos, tradição, legitimidade, talvez deem, aqui, o cinema que o Brasil jamais teve, que as outras cidades jamais lhe deram.
(Silveira, p. 88)

A proposta original do livro *Memórias e histórias do cinema na Bahia* surge da inquietação gerada pelo relativo isolamento de pesquisadores que focalizam o cinema na Bahia nos seus horizontes de pesquisa e trabalho. Assim, a obra busca diminuir as distâncias, materializando o desejo do encontro e das trocas que arejam e potencializam o ambiente da pesquisa. Essa iniciativa se organiza a partir do empenho de professores e pesquisadores que realizam atividades relacionadas com o campo cinematográfico e audiovisual na Bahia, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão em três instituições universitárias públicas: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A edição e publicação desta coletânea tem o apoio do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da UESB, mediante recursos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação.

Organizada originalmente em dois volumes, esta coletânea reúne resultados de pesquisas de diversas áreas do conhecimento que tratam do cinema na Bahia, não apenas do cinema baiano, nem somente do cinema em Salvador, mas também do cinema realizado no interior da Bahia, incluindo, para além dos filmes e seus realizadores, os âmbitos da produção, exibição, memória e formação. A ideia é tratar não somente da produção dos filmes, do trabalho de cineastas, produtores, roteiristas, fotógrafos, atrizes e atores, montadores, mas também das práticas e trajetórias de cinema na Bahia, a exemplo dos cineclubes, do circuito exibidor, dos festivais e das mostras, dos cursos de cinema e audiovisual, reunindo textos que também resultam de pesquisas disciplinares e/ou interdisciplinares relacionadas a temas como: cinema de cavação, crítica de cinema, Clube de Cinema da Bahia, Ciclo Baiano de Cinema, Jornada de Cinema da Bahia, cinema experimental e produção em Super-8, cinema documental, produtoras, trajetórias e filmes de realizadores baianos, entre outros temas de estudo.

Metodologicamente organizada sob um recorte transdisciplinar que toma a memória como eixo central, com abordagens que investigam as práticas cinematográficas do ponto de vista filmico e histórico-sociológico, esta obra estrutura-se como um panorama da formação do cinema do Bahia. Com 12 capítulos, este primeiro volume abarca os primórdios da exibição cinematográfica em Salvador no final do século XIX e o trabalho pioneiro de realizadores como Diomedes Gramacho e José Dias da Costa na década de 1910, e Alexandre Robatto Filho, documentarista baiano em atividade entre as décadas de 1930 e 1950. Aborda ainda a relação entre artes visuais, cinema e culturas afro-atlânticas em Salvador na década de 1950, bem como o cineclubismo baiano na mesma década, quando o Clube de Cinema da Bahia e o crítico Walter da Silveira desempenharam importante papel na formação de jovens que despontaram como cineastas no Ciclo Baiano de Cinema (1959-1964). Além disso, há capítulos que abordam as trajetórias de cineastas como Glauber Rocha, Roberto Pires, Olney São Paulo e Agnaldo "Siri" Azevedo, além de avançar na compreensão da contracultura na Bahia a partir das experiências do Tropicalismo e do Cinema Marginal, desta-

cando-se, nessa passagem, a trajetória de Caetano Veloso como crítico de cinema e as experiências iconoclastas de cineastas como André Luiz Oliveira e Edgard Navarro.

Este projeto foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA) foi criada para a efetivação das ações emergenciais de apoio ao setor cultural, visando cumprir a Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. O projeto de publicação da coletânea *Memórias e histórias do cinema na Bahia* foi aprovado pelo Edital de Chamamento Público Lei Paulo Gustavo nº PG03/2023, de Formação, Pesquisa e Memória no Audiovisual, na categoria Pesquisa e Publicação, na linha de apoio Publicação Independente.

Memórias e histórias do cinema na Bahia busca refletir sobre as dinâmicas que atravessam a formação do cinema na Bahia e sua rede de interdependências socioculturais, atualizando o panorama das pesquisas sobre práticas cinematográficas em Salvador e no interior baiano. A coletânea reaviva, assim, o sentido potencialmente periférico de uma “história do cinema vista da província”, conforme sinalizado pelo pensamento do crítico Walter da Silveira.

Milene Silveira Gusmão
Laura Bezerra
Izabel de Fátima Cruz Melo
Euclides Santos Mendes
Raquel Costa Santos

Referência

SILVEIRA, W. *A história do cinema vista da província*. Organização: José Umberto Dias. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.